

## CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA: ROTINAS PRODUTIVAS E O PAPEL DO JORNALISTA NO PROCESSO DE PRODUÇÃO

### News construction: Productive routines and the role of the journalist in the production process

AMANDA LAÍS PEREIRA NOLETO  
Universidade Federal do Ceará - UFC - Ceará

#### Resumo

A notícia é aquilo que os jornalistas definem como tal, segundo Wolf (1992). Nesse contexto, o *modus operandi* bem como a cultura profissional e os processos de rotinização indicarão como o acontecimento deve ser trabalhado até transformar-se em notícia. Em caso de alterações no ciclo produtivo, o jornalista - o profissional - tem a flexibilidade necessária para suprir demandas advindas da situação e readaptar o processo, cumpre destacar, porém, que a determinação do que será notícia estará pautada, primeiramente, na viabilidade de produzir determinado conteúdo a partir dos recursos disponíveis, seja o tempo ou os instrumentos operacionais para isso. Assim, o presente artigo tem o objetivo de suscitar discussões teóricas, a partir de autores como Pena (2006), Silva (2018) e Wolf (1992), acerca do processo de construção da notícia por meio do estudo das rotinas produtivas e do papel fundamental do jornalista no decurso da produção noticiosa.

**Palavras-chave:** Notícia. Rotinas Produtivas. Produção. Jornalista. *Newsmaking*.

#### Abstract

The news is what journalists define as such, according to Wolf (1992). In this context, the *modus operandi* as well as the professional culture and routine processes will indicate how the event must be worked on until it becomes news. In the event of changes in the production cycle, the journalist - the professional - has the necessary flexibility to meet the demands arising from the situation and readjust the process. certain content based on the available resources, either the time or the operational instruments for this. Thus, this article aims to raise theoretical discussions, based on authors such as Pena (2006), Silva (2018) and Wolf (1992), about the news construction process through the study of productive routines and the role fundamental role of the journalist in the course of news production.

**Keywords:** News. Productive Routines. Production. Journalist. *Newsmaking*.

#### Introdução

**E**m *Teorias da Comunicação*, Wolf (1992) determina a cultura profissional como sendo uma “série de paradigmas e de práticas profissionais adotadas como naturais” (WOLF, 1992, p. 168) e valida como as convenções profissionais, que legitimam o processo, determinam a definição de notícia “desde a utilização das fontes até à seleção dos acontecimentos” (WOLF, 1992, p. 168). Com esse quadro teórico, o autor vai precisar o conceito de noticiabilidade dentro da produção de informação e definir o que são e quais são os valores-notícia.

Para entender e caracterizar os valores-notícia, Silva (2018), em *A engrenagem da noticiabilidade no meio redemoinho*, propõe, inicialmente, uma compreensão do que trata esta noticiabilidade para que, em seguida, seja possível apreender as características e atributos que farão de determinados acontecimentos; notícias. Por isso a autora, a princípio, reconhece e conceitua noticiabilidade como uma espécie de combinação de forças ou fatores que tem potencial de agir verdadeiramente no processo de produção da notícia por meio dos mais variados fatores desde os aspectos do acontecimento passando pelas habilidades do jornalista, questões ideológicas e éticas dos meios de comunicação etc.

Combinação complexa de forças desde características do acontecimento, julgamentos pessoais e habilidades do jornalista, relação dos repórteres com as fontes, qualidade do material apurado e tratado (imagem, som e texto), prazo e linha editorial, condições favorecedoras ou limitantes da empresa de mídia no mercado (econômicas, tecnológicas e políticas editoriais), relação do veículo noticioso com a publicidade, negociações com públicos e audiências (circulação e recepção), questões éticas e ideológicas das decisões editoriais, cultura profissional da categoria e ainda circunstâncias históricas, culturais, políticas e econômicas de uma determinada sociedade (SILVA, 2018, p. 317).

23

Wolf (1992), por sua vez, afirma que há um conjunto de critérios de relevância que definem a noticiabilidade de cada acontecimento - critérios capazes de predispor a transformação dos acontecimentos em notícia. Ou seja, em síntese, noticiabilidade poderia ser entendida como a aptidão do acontecimento para ser transformado em notícia, logo: “A ligação entre características da organização do trabalho e elementos da cultura profissional, é estreita e vinculativa, o que define, precisamente, o conjunto de características que os acontecimentos devem possuir” (WOLF, 1992, p. 168).

Citando Tuchman (1977), o teórico apresenta as obrigações que os órgãos de informação precisam cumprir ao produzir notícias, seriam elas: tornar o acontecimento notável, elaborar formas de relatar os acontecimentos dispensando qualquer tratamento particular a eles; e organizar de forma temporal e espacial o trabalho jornalístico para que, assim, os acontecimentos notáveis possam ocorrer de forma organizada.

A noticiabilidade é constituída pelo conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos - do ponto de vista da estrutura do trabalho nos

órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas - para adquirirem a existência pública de notícia. Tudo o que não corresponde a esses requisitos é excluído, por não ser adequado às rotinas produtivas e aos cânones da cultura profissional. Não adquirindo o estatuto de notícia, permanece simplesmente um acontecimento que se perde entre a matéria-prima que o órgão de informação não consegue transformar e que, por conseguinte, não irá fazer parte dos acontecimentos do mundo adquiridos pelo público através das comunicações de massa. Pode também dizer-se que **noticiabilidade corresponde ao conjunto de critérios, operações e instrumentos com os quais os órgãos de informação enfrentam a tarefa de escolher, quotidianamente, de entre um número imprevisível e indefinido de fatos, uma quantidade finita e tendencialmente estável de notícias** (WOLF, 1992, p. 168, grifo nosso).

Quer dizer, o teórico legitima e vincula a noticiabilidade às normas que devem ser cumpridas no processamento do que será noticiado, entre um número indefinido de fatos, resultando na transformação do acontecimento em notícia. Além dos critérios, a noticiabilidade está intimamente ligada ao processo rotineiro de produção, o que permite que “práticas produtivas estáveis” (WOLF, 1992, p. 169) sejam introduzidas no universo das notícias e fatos que ocorrem no mundo, “que é, por natureza, extremamente variável e impossível de predizer” (WOLF, 1992, p. 169).

De forma análoga, Silva (2018) assume que, devido à noticiabilidade ser compreendida a partir de um número variado de fatores que interferem na construção da notícia, também haverá uma variedade de critérios que afetarão as ações jornalísticas em todo o percurso da produção noticiosa. Isso porque os critérios de noticiabilidade não configuram apenas o decurso produtivo com a seleção dos acontecimentos e/ou apuração dos fatos, ao contrário, estudar tais critérios é também levar em conta o contexto social ao qual se faz parte. “A notícia começa e acaba na sociedade. E no meio do caminho há o jornalista, a empresa de mídia e os inúmeros interesses que elaboram o acontecido e os ditos em produto noticioso comercializável” (SILVA, 2018, p. 3019).

Pena (2006) conceitua noticiabilidade como “conjunto de critérios, operações e instrumentos para escolher entre inúmeros fatos uma quantidade limitada de notícias” (PENA, 2006, p. 130) e reitera que tal conjunto é uma das práticas de que se ocupa esta teoria. Posto isto, o pesquisador afirma que a atividade é negociada por repórteres, editores, diretores e demais operadores do processo produtivo na redação, respaldada nos valores-notícia que são “os tais

critérios e operações usados para definir quais acontecimentos são significativos e interessantes para serem transformados em notícia. Por exemplo, a importância do envolvido é um valor-notícia” (PENA, 2006, p. 131).

Igualmente Silva (2018) vai enfatizar aquilo que faz determinados acontecimentos terem mais ou menos peso noticioso correlacionando-os com os valores-notícia. Para a autora, estes mesmos valores-notícias continuam sendo a essência central por detrás da percepção de que há características e atributos capazes de determinar, com exatidão, quais acontecimentos tem relevância para serem transformados em notícia. Portanto, o conceito de valor-notícia, para ela, estará certamente associado à noção (e percepção) dos atributos que formam os acontecimentos com aptidão para converter-se em produto noticioso.

Além dos valores-notícia na *Teoria do Newsmaking*, Pena (2006) vai apontar também a sistematização do trabalho jornalístico, com a divisão de tarefas e das rotinas entre os profissionais e as muitas editorias, como outra prática de que se ocupa esta teoria. “Diante da imprevisibilidade dos acontecimentos, as empresas precisam colocar ordem no tempo e no espaço. Para isso, estabelecem determinadas práticas unificadas na produção de notícias. É dessas práticas que se ocupa a *Teoria do Newsmaking*” (PENA, 2006, p. 130). De modo igual, Silva (2018) vai relacionar as práticas produtivas e os valores-notícia, dentro do universo das teorias que estudam a notícia, mas não apenas esses conceitos, uma vez que para ela, existem subáreas de estudos que formatam a engrenagem que ordena o processo de produção, inclusive muitas delas constituintes da própria teoria do *newsmaking*.

A noticiabilidade se move no meio desse redemoinho. As teorias da notícia que tentam explicá-la ou entendê-la fazem isso por subáreas de estudos: fontes, valores-notícias, seleção, hierarquização, narratividade, discurso, rotinas produtivas e outras. (alguma dessas integrantes da teoria do *newsmaking*). Essas teorias específicas também propõem sistematizações e categorizações operacionais com vontade de decifrar os ajustes e desajustes da engrenagem. **E quando se trata de tomar o conceito de noticiabilidade numa perspectiva que não seja apenas e não somente a partir da produção, nenhuma subárea é mais propícia do que a dos estudos de valores-notícias** (SILVA, 2018, p. 324, grifo nosso).

Vizeu (2000) acredita que a partir do momento em que o jornalista é visto como autor/produtor de informação, inserido no contexto das indústrias culturais

submetido à rotina de trabalhos que contribuem para o processo de produção, o percurso teórico mais adequado para a investigação é o *newsmaking*. Apoiado em muitos anos de pesquisa na área, entende que se a notícia é um produto gerado, ou seja, produzido, condicionado ao contexto social da produção e às relações organizacionais, culturais e de cunho econômico; apenas com o estudo desse processo de produção será possível uma maior compreensão da realidade social produtiva.

No livro *Decidindo o que é notícia*, considerado “a primeira aplicação prática da perspectiva chamada de *newsmaking* a um estudo de caso no Brasil” (HOHLFELDT, 2000, contracapa), Vizeu (2000) aponta o notório crescimento das investigações científicas sobre jornalismo, as notícias, os efeitos dos *mass media* e a forma como se constrói a imagem da realidade social. O autor pontua os estudos do *agenda-setting* e *newsmaking* como importantes referenciais desses estudos e como se encontram intimamente ligados quanto à produção, porém esclarece que as pesquisas de *newsmaking* procuram “descrever o trabalho comunicativo dos emissores como um processo no qual **acontece de tudo** - rotinas cansativas, distorções intrínsecas e estereótipos funcionais” (VIZEU, 2000, p. 77, grifo do autor).

Dessa forma, Vizeu (2000) assinala a transição dos estudos sobre a manipulação explícita da informação - a partir do *gatekeeping*, das normas ocupacionais e da política editorial da organização (BREED, 1993) - para a distorção inconsciente que acontece na cobertura jornalística. Ou seja, inicialmente os estudos traziam à tona panoramas sobre uma série de decisões e filtros (*gates*) dos jornalistas baseados no conjunto de experiências e expectativas do profissional, ou ainda, sobre o controle social nas redações com a manutenção da linha editorial e política; como aspectos explícitos de manipular a informação.

Com o aprofundamento dos estudos se percebe que a manipulação da informação deixa de ser efetivamente explícita e fica por conta de elementos inconscientes: “Essa perspectiva abre a possibilidade de captar o funcionamento da **distorção inconsciente**, vinculada ao exercício profissional, às rotinas de produção, bem como aos valores compartilhados e interiorizados sobre o modo de informar” (VIZEU, 2000, p. 80, grifo do autor).

Dentro do quadro referencial teórico proposto por essa abordagem,

“noticiabilidade constitui-se um elemento de distorção involuntária da cobertura informativa” (VIZEU, 2000, p. 82), pois é o conjunto de preceitos utilizados - involuntariamente - pelas empresas de comunicação e pelos jornalistas para controlar e administrar a quantidade e os tipos de acontecimentos que serão selecionados e tornar-se-ão notícia, tendo em conta a necessidade de atender a ordem do tempo e do espaço mediante a própria imprevisibilidade dos acontecimentos: “Podemos creditar os **valores/notícia** como um componente da **noticiabilidade**” (VIZEU, 2000, p. 82, grifo do autor).

## 2. *Newsmaking*, valores/notícia e o processo de produção noticiosa

Ao tratar sobre valores/notícia, Wolf (1992) reconhece ser necessário entender qual o papel dos valores (*news values*) dentro do processo por meio de algumas características gerais, para em seguida examinar cada um destes, suas articulações no encadeamento produtivo, bem como especificar uma classificação.

Para o teórico, em primeiro lugar, carece entender que, apesar de os valores serem apresentados frequentemente enumerados em listas, na prática eles funcionam quase sempre de forma complementar: “Os critérios de relevância funcionam conjuntamente: são as diferentes relações e combinações que se estabelecem entre diferentes valores/notícia, que recomendam a seleção de um fato” (WOLF, 1992, p. 173). Outra característica é que os valores são critérios de relevância encontrados ao longo de todo o processo de produção e não apenas na seleção das notícias, ainda que nas demais etapas sejam vistos com menor frequência: “A distorção involuntária, intimamente ligada às rotinas produtivas e aos valores profissionais, reproduz-se em cada em todas as fases do trabalho” (WOLF, 1992, p. 174).

Um terceiro aspecto diz respeito ao tipo de processo do qual são elementos constitutivos. Uma das premissas dos valores/notícia, dentro do processo de produção, é rotinizar a tarefa do jornalista, ou seja, a exigência fundamental é tornar o trabalho o mais executável possível. Poder-se-á dizer, portanto, que é para cumprir tal fim que servem os valores/notícia.

O rigor dos valores/notícia não é, pois, o de uma classificação abstracta, teoreticamente coerente e organizada; é, antes, a lógica de uma

tipificação que tem por objectivo atingir fins práticos de uma forma programada e que se destina, acima de tudo, a tornar possível a repetitividade de certos procedimentos. **Por isso, os valores/notícia devem permitir que a selecção do material seja executada com rapidez, de um modo quase <automático>, e que essa selecção se caracterize por um certo grau de flexibilidade** e de comparação, seja defensável <post mortem> e, sobretudo, que não seja susceptível de demasiados impedimentos. É, por conseguinte, desviante representar-se o processo de selecção como uma escola rápida, sem margens, pré-ordenada, vinculada a critérios fixos. Estes estão, seguramente, presentes - os valores/notícia e outros elementos produtivos - mas a sua importância é sempre complementar a uma visão complexa que procura individualizar um ponto de equilíbrio entre múltiplos factores (WOLF, 1992, p. 175, grifo nosso).

Importante sublinhar, para melhor entendimento, a discussão proposta por Silva (2018) quando afirma que as reflexões sobre os valores-notícia podem e devem ser feitas a partir de duas grandes abordagens. Para a estudiosa, é legítimo discutir os valores em uma perspectiva organizacional e operacional e outra mais cultural e sociológica. A primeira estará direcionada aos modos de produção da notícia propriamente dita numa perspectiva interna da engrenagem, e a segunda fará jus a uma ótica que priorize a busca das razões que expliquem a noticiabilidade na própria sociedade. Contudo, a autora deixa esclarecido que as abordagens não são excludentes. “Não superestimo a força da empresa/instituição no processo e não minimizo as marcas culturais, ideológicas” (SILVA, 2018, p. 327).

Vale mencionar *Decidindo o que é notícia: 20 anos depois*, elaborado por Vizeu e Leite (2018). No artigo os autores citam, como exemplo, a violência contra a mulher que antigamente era socialmente aceita no Brasil e que hoje em dia, por conta dos protestos, políticas de proteção e pesquisas com altos índices, não passa despercebida por editores dos jornais: “E, se em determinado local é raro se ver esse tipo de acontecimento, maior será a chance de este acontecimento ser noticiado” (p. 7).

Sobre isso, Silva (2018), de modo análogo, vai assegurar que o caminho entre o noticiável e o noticiado, ao longo dos anos, é entrelaçado por um percurso produtivo que se solidifica no decorrer da história e por traços diversos dos movimentos da sociedade em seus tempos, lugares e culturas. Ou seja, ambos os autores - Silva e Vizeu; Leite - demonstram como os movimentos na sociedade, por exemplo, a violência contra a mulher; ganharam outro status e caráter de notícia com a passagem do tempo e da cultura social.

O último aspecto dos valores-notícia, apontado por Wolf, está na especialização dos temas/temáticas dentro das práticas organizativas e que, segundo ele, está diretamente relacionada ao caráter dinâmico dos valores. “Cada novo tema ou assunto que represente uma ampliação da esfera informativa, se torna regulamente noticiado, na medida em que se verifica um reajustamento e uma redefinição dos valores/notícia” (WOLF, 1992, p. 176).

Após tal caracterização é possível apresentar o ordenamento que Mauro Wolf (1992) elabora em *Teorias da Comunicação* e cuja sistematização é referenciada até os dias atuais por muitos outros autores, como o faz Felipe Pena (2006) em *Teoria do Jornalismo*.

Os valores/notícia derivam de pressupostos implícitos ou de considerações relativas: a) às características substantivas das notícias; ao seu *conteúdo*; b) à disponibilidade do material e aos critérios relativos ao *produto* informativo; c) ao *público*; d) à *concorrência*. A primeira categoria de considerações diz respeito ao acontecimento a transformar em notícia; a segunda, diz respeito ao conjunto dos processos de produção e realização; a terceira, diz respeito à imagem que os jornalistas têm acerca dos destinatários e a última diz respeito às relações entre os *massa media* existentes no mercado informativo (WOLF, 1992, p. 177-178, grifo do autor).

29

Quanto à tipificação dos valores, cumpre pontuar como esta classificação varia em conformidade com as proposições teóricas dos autores. Por exemplo, Silva (2018) vai dividir os valores-notícia em macro-valores-notícias e micro-valores-notícias, tomando como horizonte um viés mais cultural e político dos valores. Assim, o primeiro grupo é formado por valores como atual/novo, importante, interessante, negativo, imprevisível e coletivo; e o segundo grupo, por sua vez, que trata sobre micro valores estaria relacionado a impacto, proeminência, raridade, surpresa, polemica, tragédia, conflito, governos, conhecimento, interesse humanos, curiosidade, violência, proximidade geográfica e cultural. A autora ainda acrescenta dois valores, levando em conta o ambiente online surgindo (e aprofundado) nos últimos anos, seriam os valores de ‘mais compartilhados’ e ‘mais comentados’ que fazem alusão ao contexto midiático do universo digital.

O conceito de valores-notícias diz da carga noticiosa do acontecimento (se muito impactante, se completamente inesperado, se algo de uma pessoa muito conhecida, se de grande consequência). Esta a referida carga noticiosa, o peso de ser relevante ou interessante o suficiente para

ser publicado. Com certeza há ideologias e imaginários nos dizendo que, por exemplo, nossa sociedade dá muita relevância a proeminência ou a tragédia. Inegável, portanto, a dificuldade de apreensão desse conceito, ainda hoje escorregadio e opaco, porque até agora compreendemos pouco a natureza do que dá densidade ao noticiável (SILVA, 2018, p. 330).

Wolf (1992), por seu turno, vai agrupar os valores-notícias em quatro subgrupos relacionando-os a pressupostos implícitos ou a considerações que geram alguma relação direta. Seria, primeiro, relacionado às características substantivas das notícias (seu conteúdo); segundo a disponibilidade do material e aos critérios relativos ao produto informativo; terceiro ao público e por fim, em quarto lugar, relacionado à concorrência.

No primeiro subgrupo, Wolf (1992) trata dos critérios substantivos - critérios relativos às características das notícias e seu conteúdo - que se originam em dois fatores específicos, a importância e o interesse da notícia. A importância será determinada por quatro circunstâncias: o grau e nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento e que tem a ver com instituições governamentais e agentes sociais; o impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional relativo a valores ideológicos e de relevância do país - vale destacar que associado a este fator está o valor/notícia da proximidade, ou seja, será noticiado aquilo que está mais próximo geograficamente do jornalista ou que desperte afinidade cultural com o público; a quantidade de pessoas que o acontecimento envolve; e, por fim, a importância de uma notícia levará em conta a relevância e a significatividade do acontecimento quanto à evolução futura de uma determinada situação.

Por exemplo, antes das notícias sobre o resultado de uma eleição presidencial, os meios jornalísticos irão dar importância e lugar de destaque às convenções partidárias e à escolha dos presidenciáveis, bem como todo o processo eleitoral até a conclusão do pleito com a eleição do escolhido.

O fator interesse está relacionado à ideia que os jornalistas têm do público, portanto estará sujeito a opiniões subjetivas. “São interessantes as notícias que procuram dar interpretações de um acontecimento baseada no aspecto interesse humano, do ponto de vista insólito, das pequenas curiosidades que atraem a atenção” (WOLF, 1992, p. 182).

Os critérios ligados ao produto têm a ver com “a disponibilidade de

materiais e as características específicas do produto informativo” (WOLF, 1992, p. 182). Quanto à disponibilidade de materiais, significa dizer que será levado em consideração na produção noticiosa, como importante valor/notícia, se o acontecimento é praticável. Ou seja, avalia-se quão acessível é o fato e se, tecnicamente, é possível trabalhá-lo dentro das práticas jornalísticas habituais sem grandes despesas dos meios para cobri-lo.

No tocante às características específicas, Wolf (1992), com base em Golding e Elliott (1979), aponta como critérios a brevidade, referindo-se à “necessidade de não ultrapassar um determinado comprimento das notícias [...] dentro dos limites relativamente rígidos do formato dos noticiários” (p. 183); a ideologia da informação acerca da hipótese de que se tornam notícias, costumeiramente, os acontecimentos que rompem com a normalidade das coisas, “esclarece-o eficazmente um dos ditos jornalísticos mais difundidos: *bad news is good news*” (p. 183, grifo nosso) e a própria organização do trabalho jornalístico que “está estruturalmente orientada para captar mais os acontecimentos pontuais do que as tendências constantes ou os processos sociais emergentes” (WOLF, 1992, p. 184).

Nesta categoria o autor aponta ainda a atualidade, a qualidade do acontecimento retratado e por último o equilíbrio que se refere à composição harmonizada do conjunto de notícias a serem divulgadas. Wolf (1992) ressalta que tal critério pode referir-se ao produto no seu conjunto, no caso jornal, telejornal, programa de rádio etc., ou a elementos e produções específicas na cobertura como, por exemplo, a cobertura geográfica.

A forma mais explícita, recorrente e formalizada de equilíbrio, diz, naturalmente, respeito à cobertura informativa das forças políticas e partidárias. Já muito foi dito e escrito sobre este assunto e por isso basta observar um único aspecto. Ao nível de rotinas produtivas reais, a tensão idealista no sentido de uma informação pluralista transforma-se, precisamente, na prática do equilíbrio pelo qual, à cobertura informativa sobre o partido X deve corresponder a cobertura do partido Y e assim por diante (WOLF, 1992, p. 186).

No que corresponde aos critérios relativos aos meios de comunicação, Wolf (1992) salienta o quanto o meio influencia diretamente na elaboração e transmissão da notícia. No caso de uma transmissão televisiva, dispor de imagens e material visual contribuirá para que o acontecimento seja noticiado. Quer dizer,

a noticiabilidade está relacionada à “possibilidade de fornecer **bom material visual** [...] citações como ‘estas imagens dizem mais do que qualquer comentário’ revelam a existência e a importância daquele valor/notícia, no próprio noticiário” (p. 186, grifo do autor). São também critérios: a frequência (referente ao tempo necessário para que o acontecimento tome forma e significado) e o formato (diz respeito aos limites de espaço e tempo que caracterizam o produto).

Os critérios relativos ao público, segundo Wolf (1992), estão associados ao papel desempenhado pela imagem que os jornalistas têm do público. O autor evidencia, contudo, se tratar de critérios difíceis de definir por serem imensas e divergentes as tensões que os envolvem: “Por um lado, os jornalistas conhecem pouco o seu público. [...] Por outro lado, a referência às exigências dos destinatários é constante e, nas próprias rotinas, estão encarnados pressupostos implícitos acerca do público” (p. 188-189).

Por fim, para o referido autor, os critérios associados à concorrência tratam, sucintamente, da competição - concorrência - entre os meios para a obtenção de exclusivos (furos de reportagem) e pela possibilidade de chegar com uma notícia antes dos demais órgãos informativos.

32

As categorias substantivas são as mais óbvias, pois se classificam de acordo com o grau de importância dos envolvidos e o grau de interesse do público. As categorias relativas aos produtos, que estão divididas por critérios de brevidade, atualidade, qualidade e equilíbrio, referem-se especificadamente aos conceitos jornalísticos como objetividade, por exemplo. As categorias relativas ao meio de informação, que estão divididas em graus de acessibilidade às fontes/locais e em possibilidades/limites de formatação, referem-se aos veículos. As categorias relativas ao público, por sua vez, abordam critérios como serviços e protetividade. As categorias relativas à concorrência, cujo acesso exclusivo, conhecido como furo, parece ser o valor supremo, levam em conta o trabalho dos “coleguinhas” de outros veículos (PENA, 2006, p. 72-73).

### 3. Rotinas de produção noticiosa e remodelação dos padrões produtivos

Traquina (2005) alerta para o que nomeia de “dependência nos canais de rotina” (p. 196), que poderá ter consequências negativas sobre o trabalho jornalístico. Para ele, quando há uma forma de acesso regular e constante entre as fontes e os jornalistas, ou seja, quando ambos fazem parte de uma mesma convivência, podem constituir uma relação de interdependência, o que afeta sobremaneira o resultado do trabalho do jornalista. O autor esclarece que, quando

isso acontece, os profissionais podem se respaldar em função da fonte e, dessa forma, escrever para a fonte e não em favor do público; portanto, perdem a independência - característica do exercício da profissão - para deixar que as situações, notícias e acontecimentos sejam definidos pelas fontes.

**A dependência dos canais de rotina significa também que uma parte significativa das notícias produzidas tem como base fontes que são profissionais no ‘negócio’ de lidar com jornalistas, ou seja, com pessoas que conhecem bem a mecânica do trabalho jornalístico, nomeadamente: 1) a necessidade da matéria fornecida assumir certas formas e seguir certas convenções; e 2) o reconhecimento que um *timing* cuidadoso da informação divulgada pode influenciar não só a cobertura mas também o conteúdo da notícia publicada. Por exemplo, para evitar a primeira página do jornal *Expresso*, um ministro poderá anunciar a sua demissão do governo sábado de manhã (WOLF, 2005, p. 196-197, grifo nosso).**

É com este horizonte que o referido autor delimita a mutualidade existente entre as rotinas produtivas e as fontes, visto que a dependência oportuniza que as notícias produzidas tenham como base, fontes que já são e se sentem ‘profissionais’, isto é, respaldadas e confortáveis, no ato de lidar com os profissionais - jornalistas. Assim, as fontes tornam-se atores desse processo em que, muitas vezes, conhecem a engrenagem do trabalho jornalístico de modo que podem induzir certas formas às matérias e/ou influenciar na divulgação de informações, pois possuem o conhecimento do *timing* - ordenamento - dentro da rotina de produção para a cobertura e publicação dos conteúdos.

Compete considerar também, a respeito da rotinização do trabalho jornalístico, como a transformação dos processos produtivos, ao longo dos últimos anos, alterou e/ou criou novos padrões produtivos o que, conseqüentemente, constituiu novas rotinas de produção jornalística bem como rearranjos/reconfigurações do modelo produtivo. Em “A redação virtual e as rotinas produtivas nos novos arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia”, Silva (2019) vai assinalar algumas das novas dinâmicas produtivas adotadas pelas redações, no Brasil. Vale destacar também que um dos métodos empregados na pesquisa, que resultou na dissertação da autora, corresponde a um dos utilizados nesta investigação, a observação participante; o que colabora para uma referência também metodológica, para além da revisão de literatura.

A autora explica, por exemplo, que a polivalência - profissionais polivalentes são aqueles que desempenham diversas funções dentro do contexto

produtivo - é uma peculiaridade que caracteriza o debilitado universo atual dos meios de produção que se encontram, segundo ela, mais desorganizados e sem estrutura. Com as transformações, observam-se “fusões de postos de trabalho, o uso das tecnologias de informação e comunicação [que] reflete em mudanças nas profissões com o desaparecimento de funções como o *copy desk* e o surgimento de outras atribuições” (SILVA, 2019, p. 170).

Ao longo de toda a dissertação, Silva (2019) vai dialogar com importantes questões que surgem com as mudanças na produção jornalística como o teletrabalho, realidade caracterizada, entre outras coisas, pela impossibilidade de negociação com o empregador, ausência de proteção social, baixo salário e estresse; a complexidade dos conglomerados de comunicação na cadeia econômica atual devido ao monopólio de comunicação e articulação, cada vez maior, com os políticos; a precarização estrutural do trabalho com a virtualização do trabalho do jornalista por meio da implantação das redações on-line e ainda, o próprio surgimento e fortalecimento do que ela nomeia como ‘redações virtuais’, que se caracterizam como um novo modo de organização do trabalho jornalístico proveniente das transformações resultantes do desenvolvimento das tecnologias de informação, Internet, avanços tecnológicos e de programação; que definitivamente reestruturam o trabalho de produção da informação.

34

Podemos inferir que a redação virtual é o espaço social de produção do jornalismo, que junto com as ruas onde é realizada apuração *in loco* das matérias, é o “chão de fábrica” para jornalistas da mídia alternativa cujo objetivo é organizar, estabelecer a rotina produtiva, consolidar métodos de produção do material jornalístico, se relacionar com as fontes que ora também assumem o lugar de público receptor da comunicação produzida nesse espaço. A redação virtual substitui o deslocamento, é o espaço para montar equipes virtuais, independentemente do local, com requisitos específicos em projetos determinados, criando oportunidades de participação de jornalistas. [...] **A redação virtual é um espaço finito, delimitado e exequível para acompanhar e analisar as transformações do jornalismo, das condições de trabalho do jornalista e as mudanças quanto aos meios de produção, assim ver como os profissionais interagem nesse contexto determinado com as tecnologias de informação e comunicação** (SILVA, 2019, p. 182, grifo nosso).

Por fim, ainda sobre a remodelação dos processos de produção e a consequente (re)adaptação das rotinas produtivas, no jornalismo, importa sinalizar que os atuais caminhos e as transformações levam, segundo Martins (2014), não somente a um ecossistema mediático e tecnológico. Para o autor, ‘a

nova paisagem digital’ está - e estará - além da interação, das redes e das relações; formar-se-á, nas redes sociais eletrônicas, uma linguagem digital da comunicação marcada, entre outros pontos, por um intercâmbio intensivo de mensagens, fotografias, vídeos, informações etc., “que nos mergulham no universo da cultura hipercomunicativa” (MARTINS, 2014, p. 8). Desta maneira, existirá toda uma padronização e ordenamento produtivo, além dos próprios recursos digitais disponíveis, decorrente deste contexto de ‘nova paisagem digital’ que afetará o processo de produção da notícia.

#### 4. Considerações

A produção da informação e o ciclo produtivo serão mais bem compreendidos se houver entendimento da relação que existe entre estas múltiplas variáveis que tem como objetivo central a transformação do acontecimento em notícia. Os valores-notícia são variáveis, negociados de acordo com determinados fatores, tendo em conta os próprios padrões produtivos.

Serão avaliados em sua relação com os demais por fatores hierarquizados, observados em conjunto e não isoladamente. Em suma, a notícia será construída com fundamento em critérios e valores como importância, interesse, atualidade, brevidade, praticabilidade da rotina de trabalho, qualidade, formato etc., para além, é claro, dos demais critérios relativos ao produto, ao meio, ao público e à concorrência. Os valores-notícia existem, concretamente, para tornar possível a autêntica efetivação dos processos de rotinização e normatização das práticas produtivas; necessárias para a conversão dos fatos em notícia.

Até mesmo porque a construção da realidade, segundo assinala Silva (2014), está na compreensão do Jornalismo como uma atividade que somente encontra respaldo e legitimidade, ou seja, validade, ao transcodificar e disseminar elementos vigentes no mundo social. “Por detrás de toda categorização pragmática e operacional dos eventos noticiáveis, há diferentes padrões que não podem ser deixamos de lado quando em questão a dinâmica de seleção noticiosa” (p. 133).

#### Referências

BREED, W. Controle social na redação. Uma análise funcional. In: TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Veja, 1993.

MARTINS, M. de L. A sociedade da informação, as ciências da comunicação e da informação e a comunidade científica. In: PASSARELLI, B.; SILVA, A. M.; RAMOS, F. (Org.). **e-Infocomunicação: estratégias e aplicações**. São Paulo: Editora SENAC SP, 2014.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA, A. F. M. S. **A redação virtual e as rotinas produtivas nos novos arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia**. Dissertação. Mestrado em Ciências da Comunicação, Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2019.

SILVA, Gislene. A engrenagem da noticiabilidade no meio redemoinho. In: **Revista Observatório**, Palmas, v. 4, n. 4, p. 308-333, jul./set. 2018.

SILVA, M. P. Significância social como dimensão da noticiabilidade. In: SILVA, G.; SILVA, M. P., FERNANDES, M. L. **Crêterios de noticiabilidade - problemas conceituais e aplicaçôes**. Florianópolis: Insular, 2014.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: Questões, Teorias e Estórias**. 1. ed. Lisboa: Vega, 1993, p. 258-262.

VIZEU, Alfredo. **Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo**. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

VIZEU, Alfredo; LEITE, Flora. Decidindo o que é notícia: 20 anos depois. **Revista Observatório**, [s. l.] v. 4, n. 4, p. 284-307, 29 jun. 2018. Disponível em:  
<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/5503> Acesso em 25 de jun. de 2020.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 2. Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1992.

**SUBMETIDO: 21/12/2022**  
**APROVADO: 01/06/2023**